

# O PROJETO TRANSFORMAÇÃO EM ARTE – PASSO FUNDO/RS – BRASIL: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PESSOAS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

*THE PROJECT “TRANSFORMATION IN ART” - PASSO FUNDO / RS - BRAZIL: STRATEGY FOR QUALIFY PEOPLE FOR A SUSTAINABLE SOCIETY*

Sandro Fröhlich<sup>I</sup> 

Neuro José Zambam<sup>II</sup> 

Laiana Karolina Demenech<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, Brasil. Doutor em Filosofia. E-mail: sfrohlich@gmail.com

<sup>II</sup> Faculdade Meridional, de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. Doutor em Filosofia. E-mail: neuro.zambam@imed.edu.br

<sup>III</sup> Faculdade Meridional, de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. Graduada em Direito. E-mail: laianademenech@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar como o Projeto Transformação em Arte, desenvolvido na Vila Popular, em Passo Fundo/RS – Brasil, com estratégias direcionadas prioritariamente para a formação de pessoas nas suas diferentes dimensões, contribui para a autonomia, a integração social e a sustentabilidade humana, social e ecológica, numa região de elevada vulnerabilidade social. A estratégia metodológica contempla a exposição de aspectos relevantes sobre o projeto, coletados por meio de observações realizadas in loco. O referencial para a fundamentação da exposição é a obra de Leonardo Boff, destacando as categorias homem-corpo, homem-psíquico e homem-espiritual e sua repercussão na formação humana e das relações dos beneficiários. Afirma-se que a organização, as metodologias e os agentes, por meio da formação, participação e envolvimento da comunidade, auxiliam crianças e adolescentes a tornarem-se agentes ativos de transformação social sustentável.

**Palavras-chave:** Formação Humana. Participação. Sustentabilidade, Transformação em Arte. Leonardo Boff.

**Abstract:** The goal of this article is to analyze how the “Transformação em Arte” Project, developed in Vila Popular, Passo Fundo / RS - Brazil, with strategies aimed primarily at qualify people in its different dimensions, contributes to autonomy, social integration and human, social and ecological sustainability, in a region of high social vulnerability. The methodological strategy includes the exposure of relevant aspects about the project, collected through observations made on the spot. The reference for the exhibition’s foundation is the work of Leonardo Boff, highlighting the categories man-body, man-psyche and man-spiritual and their repercussion on human formation and the relations of beneficiaries. It is

DOI: <http://dx.doi.org/10.20912/rdc.v16i39>.

Recebido em: 09.11.2020

Aceito em: 28.06.2021



said that the organization, the methodologies and the agents, through the formation, participation and involvement of the community, help children and adolescents to become active agents of sustainable social transformation.

**Keywords:** Human Formation. Participation. Sustainability, TransformAtion in Art. Leonardo Boff.

## 1 Introdução

A humanidade, no atual período caracterizado pela globalização sem precedentes e pelos crescentes índices de desigualdade, tem entre seus principais desafios, estruturar um modelo de desenvolvimento que seja orientado pelos critérios de sustentabilidade. Essa nova modalidade de ação e organização pessoal e social contempla a necessidade de transformação das diferentes institucionalizações e formas de atuação humana, sabendo que os recursos naturais são finitos. A utilização dos meios existentes não pode destruir as condições de convivência pessoal e social. A administração sustentável é um imperativo que se impõe visando às condições razoáveis de existência desta e das futuras gerações.

A ciência moderna trouxe consigo a compreensão de poderio ilimitado do ser humano, o que culminou com o desrespeito à Terra enquanto *habitat* de todos os seres vivos – humanos e não humanos. A atual crise da ordem ecológica, moral, econômica e social – expressão do uso indiscriminado dos recursos disponíveis – reflete os riscos de extinção dos modos de vida humanos, ambientais e naturais, com graves consequências para a estrutura social, amplamente percebidos, especialmente, pelas gritantes desigualdades econômicas que se tornaram rotineiras e relegam à vulnerabilidade social expressivos contingentes de pessoas e povos. Verifica-se a necessidade de adotar novos comportamentos, estratégias, legislações e vínculos de cuidado, respeito, amor e organização dos seres humanos entre si e destes com os demais seres vivos, para garantir a continuidade das formas de vida e das condições equitativas de convivência social.

Nesse cenário, é fundamental atualizar a compreensão do significado de sustentabilidade a fim de propor ressignificações e condições de efetivação de suas orientações no cotidiano da convivência humana e social sobre o cuidado com os recursos naturais e ambientais. Esta abordagem destaca as causas da insustentabilidade da ordem social vigente, as repercussões na convivência social e o papel do indivíduo para a construção do significado de um novo paradigma orientado pela sustentabilidade.

No contexto atual, com graves ameaças e constrangimentos, são decisivas as estratégias de formação educacional do indivíduo e das coletividades em vista da sustentabilidade social, ambiental, política e cultural orientada pela sustentabilidade, através da conscientização de que os recursos naturais são limitados e de responsabilidade com a “casa de todos”. Caso não haja mudança no modo como as pessoas se relacionam com a natureza, a vida humana e de muitos outros seres vivos corre o risco de extinção.

Nessa perspectiva de formação educacional para a sustentabilidade, destaca-se o Projeto Transformação em Arte, localizado no município de Passo Fundo-RS, Brasil, que atende crianças, adolescentes e seus familiares em situação de sofrimento humano e vulnerabilidades sociais. Em todas as atividades propostas pela ação social, discutem-se questões ambientais, enfatizando-se

os modos de relacionamento dos adolescentes e das crianças entre si, deles com suas famílias, o meio ambiente e a comunidade. Essas ações são ainda mais relevantes porque se trata de um bairro onde as vulnerabilidades são perceptíveis, rotineiras e afetam muitas pessoas.

Nesse contexto, esta exposição tem como referência o seguinte problema: o Projeto Transformação em Arte promove a formação dos beneficiários, tendo como meta a sua atuação em vista de uma sociedade mais sustentável? O objetivo geral é apresentar o eixo de orientação do projeto como instrumento de educação das pessoas em situação vulnerável para que atuem visando uma sociedade sustentável nos âmbitos da ecologia, da convivência e do desenvolvimento. Os objetivos específicos são: a) destacar os pressupostos do novo paradigma de sustentabilidade; b) refletir sobre as causas do atual contexto de insustentabilidade; e, c) apresentar o Projeto Transformação em Arte como ferramenta de formação dos sujeitos para atuar na sociedade, contribuindo como agentes ativos na construção de relações sustentáveis.

Para desenvolver a proposta e alcançar os objetivos propostos, utilizam-se os dados coletados por meio de visitas, coleta de informações e observações participativas do Projeto Transformação em Arte.

Inicialmente, este artigo destaca a concepção de sustentabilidade adotada por Leonardo Boff; em seguida, reflete sobre o contexto da atual crise social que exige novas atitudes para a solução dos graves problemas de insustentabilidade, especificamente o cuidado da “casa comum”; finalmente, apresenta o Projeto Transformação em Arte como referência de educação, organização e formação para uma sociedade sustentável, destacando sua relação com as categorias homem-corpo, homem-psiqué e homem-espiritual e sua repercussão na formação e desenvolvimento dos beneficiários.

## **2 A concepção de sustentabilidade segundo Leonardo Boff**

A forma de habitar a Terra, de produzir, de distribuir e de consumir impõe um novo conceito de sustentabilidade, com referências alternativas de compreensão e organização a serem efetivadas no cotidiano. O entendimento de sustentabilidade aplicado somente ao crescimento econômico, que dominou o último período e ainda permanece, não beneficia a todos e sequer se preocupa com as condições para a manutenção e a continuidade da vida humana sobre a Terra.

Não há como assumir uma postura maniqueísta (ou tudo, ou nada), mas interpretar o itinerário humano com suas conquistas e tristezas. Assim, não se pode negar os benefícios da ciência e de outros processos para a humanidade, porque:

[...] melhorou as condições de vida e de saúde, colocou os seres humanos com suas culturas em contato uns com os outros, encurtou distâncias, prolongou a vida, enfim, trouxe um sem-número de comodidades que vão da geladeira ao automóvel e ao avião, da luz elétrica à televisão e à internet. (BOFF, 2015, p. 41).

Tais avanços, contudo, estiveram e estão pautados sobre princípios e modelos que deixam consequências estereótipas e nefastas. A exploração e o consumo ilimitado de recursos ambientais e naturais, associado à ganância, ao estímulo do desejo de acumular, à aspiração por poder, ao individualismo, ao antropocentrismo e à busca pelo progresso ilimitado, rompem os limites da Terra, colocando em risco o bem-estar ambiental, o bem-estar individual e social.

Alguns fatores evidenciam o esgotamento dos recursos naturais pela ação humana, como destaca Boff (2015, p. 24):

[...] a ruptura da camada de ozônio que nos defende de raios ultravioletas, nocivos para a vida; o adensamento demasiado de dióxido de carbono na atmosfera, na ordem de 27 bilhões de toneladas/ano; a escassez de recursos naturais, necessários para a vida (solos, nutrientes, água, florestas, fibras), alguns até o esgotamento (como proximamente o petróleo e o gás); a perda crescente da biodiversidade (especialmente de insetos que garantem a polinização das plantas); o desflorestamento, afetando o regime de águas, de secas e de chuvas; o acúmulo excessivo de dejetos industriais, que não sabemos eliminar ou reutilizar; a poluição dos oceanos, aumentando seu nível de salinização, e, por fim, como consequência de todos estes fatores negativos, o aquecimento global que a todos indistintamente ameaça<sup>1</sup>.

Os profundos desequilíbrios causados pelas atuações pautadas na razão moderna e pelo capitalismo irrefreado não se restringem às questões climáticas e aos desastres ambientais. Também implicam altos níveis de pobreza, desequilíbrios e concentração de rendas, deficiências na democracia e exclusão social. O conjunto de todos esses fatores evidencia um profundo desinteresse ecológico global (AQUINO, ZAMBAM, 2017, p. 103).

Com igual preocupação, Sen (2010) visualiza o impacto dos modelos de produção e da industrialização para o crescimento econômico e a ampliação da liberdade humana. Todavia, o autor debate sobre a necessidade de outros aspectos para promoção do desenvolvimento. É fundamental, portanto, realizar uma crítica ao processo de exploração da natureza pelo homem, considerando o risco de extermínio de diversas espécies, entre as quais, a humana.

Cabe também uma distinção sobre as interpretações conceituais entre crescimento econômico e desenvolvimento: pensa-se o crescimento como a capacidade de aumento de produção e o consumo de bens e riquezas; por sua vez, desenvolvimento sustentável, vincula-se à compreensão de ampliação de liberdades substantivas dos sujeitos, considerando a situação ecológica. Ou seja, trata-se de atender as necessidades presentes de todos, sem comprometer a possibilidade de vida digna das futuras gerações, tendo em alto apreço a responsabilidade de deixar como legado iguais ou melhores condições ambientais e de vida para os que virão. Nesse contexto, Sen (2000, p. 17) afirma: “[...] o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas vivem”.

Nesse contexto, fatores econômicos são necessários para expandir as liberdades das pessoas por meio da melhoria das suas condições de vida. Mas existem outros aspectos, que constituem referenciais importantes para serem levados em consideração, como o acesso aos recursos e a garantia dos direitos fundamentais, como educação, saúde e cidadania, além das reais condições de desenvolvimento de capacitações (*capabilities*) e a construção de um mundo comum a todos.

Desse modo, percebe-se claramente uma contradição entre o modelo empregado até então e a dinâmica em relação ao meio ambiente. Isso porque a lógica capitalista atua na

---

1 Ao comentarem sobre a crise ecológica e o esgotamento dos recursos naturais, assim se manifestam também Sarlet e Fensterseifer (2020, p. 36): “Não há, portanto, Planetas B, C, D etc. para dar vazão à pressão sobre os recursos naturais derivada do crescimento populacional e aumento dos padrões de consumo. Há somente o “Planeta A”, ou seja, o nosso Planeta Terra. E precisamos, urgentemente, dar conta de respeitar os limites planetários e readequar o uso que fazemos dos recursos naturais à **capacidade de equilíbrio, resiliência e sustentabilidade** em escala planetária”.

direção da maximização dos lucros por meio da exploração dos recursos naturais, gerando gigantes desigualdades sociais (injustiças), enquanto a dinâmica do meio ambiente se pauta pelo equilíbrio, através de vínculos de interdependência sistêmica de todos com todos.

### 2.1 As causas da crise ecológico-social da atualidade

Segundo Boff (2015), as principais causas que conduziram à crise ecológico-social da atualidade são: 1) a visão da Terra como objeto e com recursos ilimitados; 2) o antropocentrismo; 3) o projeto de progresso ilimitado da Modernidade; 4) a visão compartimentada, mecanicista e patriarcal da realidade; 5) o individualismo e a dinâmica da competição; 6) a primazia do desperdício sobre o cuidado. Todos esses aspectos merecem ser revisitados para que um novo paradigma de sustentabilidade possa ser construído.

Boff (2015) explica que enxergar o planeta como objeto e com recursos ilimitados deriva do fato de a ciência moderna assumir uma visão da Terra como “*res extensa* (uma coisa meramente extensa), uma realidade sem espírito e sem propósito. Ela representa um repositório inesgotável de recursos para a realização do progresso ilimitado” (2019, p. 68). Assim, por ter construído sua razão instrumental-analítica com base em preceitos da física e da matemática, a ciência desenvolveu mecanismos que propiciaram a dominação dos ciclos naturais e a intervenção nos bens e serviços naturais.

Ao colocar o ser humano como centro do Universo (antropocentrismo), a visão moderna deixou de considerar que existem outros seres vivos que são parte e sustentam o ciclo da vida de forma sistêmica, interconectada e cooperativa. É uma falácia afirmar que o homem pode submeter a natureza a seu favor, já que a sua atuação prejudica substancialmente a Terra. Nesses termos, Boff (2015, p. 69) afirma:

o que agrava o antropocentrismo é o fato de colocar o ser humano *fora da natureza*, como se ele não fosse parte e não dependesse dela. A natureza pode continuar sem o ser humano. Este não pode sequer pensar em sua sobrevivência sem a natureza. Além do mais, ele se colocou *acima da natureza*, numa posição de mando, quando, na verdade, ele é um elo da corrente da vida. Tanto ele quanto os demais seres são criaturas da Terra e, junto com os seres vivos, forma, como insiste a Carta da Terra, *a comunidade de vida*.

Tal perspectiva de instrumentalização e objetificação da natureza abriu “caminho para a exploração, a indiferença e a falta de compaixão para com o sofrimento que ocorre na natureza, especialmente dos animais. Transformamo-nos em satã da Terra, ao invés de seu anjo bom, um anjo da guarda.” (BOFF, 2015, p. 70). A natureza foi compreendida como propriedade e passível de dominação, levando a um modo irresponsável de relação com o mundo e de indiferença para com a vida<sup>2</sup>.

2 Aquino e Zambam salientam a importância do apelo social realizado pelo Papa Francisco na Encíclica Laudato Si. Nesse contexto, os autores (2017) destacam que “a compreensão dessa afirmação é fundamental para descobrir, afirmar e orientar a construção de uma epistemologia da “Casa Comum” porque assevera a origem de grande parte dos problemas encontrados nessa área, quais sejam, um antropocentrismo absoluto que elegeu o Homem com poderes de apropriação ilimitada dos recursos disponíveis para satisfazer seus objetivos e interesses. Para viabilizar esse projeto, utilizaram-se instrumentos, técnicas, estratégias e invenções cada vez mais

A ciência moderna entende que a vocação do ser humano é o seu desenvolvimento, acompanhado por uma busca do progresso sem limites. Esse entendimento, que parte também de uma visão eurocêntrica, é fortemente responsável pela exploração predatória de recursos naturais, a transformação da vida humana em capital e em mão de obra, bem como a colonização de quase todo o mundo conhecido e a exploração das riquezas dos povos. Essa visão é responsável – ontem e hoje – por efeitos perversos: desigualdades sociais dispostas em enormes diferenças entre os ricos e pobres e a devastação da natureza.

Além disso, a cosmovisão moderna emprega uma perspectiva compartimentada, mecanicista e patriarcal da realidade, de modo que a totalidade se subsumiu em benefício da parte. Não é possível, portanto, enxergar que “as partes são partes de um todo, vale dizer, que a árvore é parte da floresta. [...] Cada saber é saber de uma parcela do todo. Há os que estudam apenas as rochas; outros, os oceanos, e outros, as florestas, o sol, as galáxias etc.” (BOFF, 2015, p. 71). Esqueceu-se de que o Universo é um todo “orgânico e sinfônico”, ou seja, “o universo dos seres, todos inter-retro-relacionados” (p. 71). A visão moderna impactou, ainda mais, nas relações de gênero, ressaltando-se o patriarcalismo. Nessa perspectiva, também, orienta:

acumularam-se muitos conhecimentos, a maioria útil, mas a perda da unidade atingiu as relações de gênero: homem e mulher foram postos em justaposição e em subordinação, como se não vigorassem relações de reciprocidade entre eles. E, o que é pior, a subordinação permitiu a opressão da mulher pelo homem, gerando o patriarcalismo, que afetou as relações familiares, penetrou nas instituições, no Estado e na forma de organização da sociedade que, ou bem tornou invisível a mulher, ou a marginalizou. (BOFF, 2015, p. 71-72).

Na mesma linha de compreensão, Morin (2015, p. 19) aponta que o mundo ocidental – ou ocidentalizado – possui duas carências cognitivas: “as cegueiras de um modo de conhecimento que, compartimentando os saberes, fragmenta os problemas fundamentais e globais que demandam de um conhecimento transdisciplinar; e o *ocidentalcentrismo*, que nos instala no trono da racionalidade e nos dá a ilusão de possuir o universal”.

Com a afirmação do sujeito na Modernidade, uma das consequências é o individualismo, que dissemina a acumulação e o espírito de competição. Estabeleceu-se um processo considerado como uma espécie de darwinismo social, em que os mais fortes vencem os mais fracos, produzindo desigualdades em classes sociais ou em países inteiros. Se, por um lado, o capitalismo e o atual neoliberalismo preconizam o individualismo e a ganância como perspectivas de vida para o ser humano, por outro, a lógica da natureza possui como base a cooperação e a interdependência entre todos – expondo à luz o paradoxo da realidade contemporânea.

Ao retratar a primazia do desperdício sobre o cuidado, Boff (2015) retrata sua convicção que o homem moderno pressupõe os recursos da Terra como infinitos, não empregando uma ação de cuidado para que fossem preservados e continuassem a existir; pelo contrário, esbanjou e desperdiçou. O autor afirma:

criou-se uma cultura do consumo de bens materiais. As dimensões espirituais e profundamente humanas, como a de se interrogar sobre o sentido da vida e o destino de todo o universo, de colocar a questão da Fonte Originária de Todo o Ser – outro nome



para Deus –, foram colocadas à margem ou simplesmente relegadas ao mundo privado. (BOFF, 2015, p. 73).

A industrialização, a busca pelo crescimento econômico irrefreado, o individualismo, todos empregados com exploração ilimitada dos ecossistemas, são fatores que colocam em risco a saúde da Terra. A ultrapassagem dos limites da Terra e dos recursos naturais exigem duas atitudes fundamentais: a) “adaptar-se à nova situação, e quem não o conseguir, como muitas espécies de seres vivos, estará condenado a lentamente desaparecer”; e b) “procurar, por todos os modos possíveis, mitigar os efeitos danosos para a biosfera e para a espécie humana”. (BOFF, 2015, p. 27).

Boff (2015) revisita tais paradoxos para construir a base de um conceito integrador de sustentabilidade, formulando-o como um sistema de mundo em que o Planeta Terra se faz “comunidade da vida”. Essa comunidade abarca em si a fauna, a flora e os seres humanos, dependentes uns dos outros para garantir a própria subsistência e das gerações futuras.

## 2.2 O significado de sustentabilidade

A Terra enfrenta um esgotamento em seus recursos, sendo necessária uma mudança de conduta por parte do ser humano para amenizar os estragos causados, de modo que seus *habitats* naturais possam ter tempo para se recuperar das destruições ambientais que o homem vem perpetuando. Nessa perspectiva, em Boff (2015), compreende-se o significado de sustentabilidade como a união de processos que busca a manutenção da vida e da integridade do Planeta Terra, a preservação de suas substâncias físicas, químicas e ecológicas, ligadas tanto à existência e reprodução da vida, quanto à garantia dos direitos das gerações presentes e futuras e à continuidade da civilização humana em seus diversos aspectos de expressão.

A visão de sustentabilidade defendida por Boff coaduna com a proposta de Dias e Aquino (2019, p. 20), a qual, ao defender um conceito de sustentabilidade social, afirma que “é a adequação homeostática manifestada nos processos de interação das diferentes microestruturas sociais e que endossam ou transformam a função coercitiva das macroestruturas sociais no decorrer do tempo e dos espaços”.

A matriz social foi inserida como componente da sustentabilidade a partir da Conferência de Estocolmo, de 1972, formatando uma tríade com as dimensões econômica, ecológica e social. A compreensão de sustentabilidade contida no relatório é uma referência decisiva, tanto do ponto de vista político quanto administrativo, especificamente devido às suas repercussões em nível mundial sobre legislações, ações governamentais e da iniciativa privada, assim como, na produção do conhecimento; quanto histórico por ter sintetizado anseios de inúmeros atores sociais, como Estados e instituições. Destaca-se Brundtland (1991, p. 2):

A satisfação das necessidades essenciais depende em parte de que se consiga o crescimento potencial pleno, e o desenvolvimento sustentável exige claramente que haja o crescimento econômico em regiões onde tais necessidades não estão sendo atendidas. Onde já são atendidas, ele é compatível com o crescimento econômico, desde que esse crescimento reflita os princípios amplos da sustentabilidade e da não-exploração dos outros. Mas o simples crescimento não basta. Uma grande atividade produtiva pode coexistir com a pobreza disseminada, e isto constitui um risco para o meio ambiente. Por isso o desenvolvimento sustentável exige que as sociedades atentem às necessidades

humanas, tanto aumentando o potencial de produção quanto assegurando a todos as mesmas oportunidades.

As concepções de sustentabilidade social não devem ser atreladas somente às questões relacionadas aos sistemas de crescimento econômico<sup>3</sup>. Elas devem ser ampliadas, privilegiando-se uma visão que abrigue em si todas as formas de vida e suas complexas formas de inter-relação, como destacam Dias e Aquino (2019, p. 13): “toda sustentabilidade social em nada prospera sem que haja – ao se resgatar uma expressão da Biologia – uma simbiose entre o planejamento civilizatório, o respeito e o reconhecimento da Natureza como ‘ser-próprio’”.

Essa perspectiva também é realçada por Boff (2015), que entende a sustentabilidade com todos os seres vivos participantes em um contexto de comunidade da vida, no qual uns estão em codependência com os outros. Nesse espaço, destaca o indivíduo relacional e a importância das relações que ele pode estabelecer com os demais, o que potencializa sua visão de sustentabilidade devido ao impacto que um ser humano consciente de seu papel na Terra pode causar ao ecossistema e ao Planeta. Consoante a isso, destaca:

a rigor o indivíduo não existe. O que existe é a pessoa humana, nó de relações orientadas para todas as direções. Ninguém vive fora da rede de relações que sustenta o universo no qual cada um está imerso. Por isso, o correto seria dizer o indivíduo relacional, mas manteremos a palavra indivíduo, em seu sentido mais filosófico que social, pela seguinte razão: existe uma dimensão na pessoa que é singularidade irreduzível, que faz com que ela seja única e irreduzível no universo e na história, no passado, no presente e no futuro. Igual a ela nunca houve, não há nem haverá. Temos a ver com uma emergência singularíssima do próprio universo. (BOFF, 2015, p. 157).

Ao se falar em indivíduo em um contexto de singularidade, não se retrata o individualismo defendido na Modernidade, mas sim um sujeito que se integre à comunidade de vida. O conceito comunidade de vida pretende ressaltar que todos os seres vivos possuem em sua constituição a mesma matéria-prima, ou seja, vinte aminoácidos e quatro bases fosfatadas (adenina, citosina, guanina, timina), as quais, combinadas entre si, formam a diversidade da fauna e da flora existentes.

O paradigma de sustentabilidade, na visão de Boff, empreende um novo olhar para o ser humano relacionar-se com os sistemas social e ecológico, sentindo-se como parte de um todo e não como se pudesse submeter a natureza a seu poder e favor. Acredita-se, portanto, que atitudes devem ser alteradas, sendo que o Projeto Transformação em Arte ocupa um espaço privilegiado nesse processo de mudanças sociais sustentáveis.

### **3 O projeto Transformação em Arte: referências gerais**

O Projeto Transformação em Arte foi criado em 2009, com o objetivo de amparar filhos e filhas dos recicladores e demais crianças e adolescentes da Vila Popular, na cidade de Passo Fundo-RS, Brasil. É um dos eixos de um projeto maior, o Projeto Transformação –

---

3 Cita-se como exemplo: Zambam (2013, p. 208): “O desenvolvimento sustentável é um modelo de desenvolvimento que compreende o ser humano como sujeito de direitos e como principal agente, protagonista e beneficiário da organização social, fundamentalmente comprometido com a democracia, a utilização e reposição dos recursos naturais e ambientais de forma a garantir o bem-estar e realização das pessoas no presente e às futuras gerações, assim como fortalecer a afirmação e a integração das culturas no conjunto da sociedade”.



presente em diversos bairros da cidade –, sob responsabilidade da Associação de Entidades do Projeto Transformação, uma instituição sem fins lucrativos, direcionada para questões sociais e ambientais. A iniciativa foi desenvolvida para que seus beneficiários não estejam expostos às condições de vulnerabilidade, enquanto os pais estão trabalhando.

A abrangência, o objetivo, os envolvidos e outras informações relevantes podem ser encontrados na página do projeto (<https://transformacao.eco.br/>), que, além do mencionado, retrata a abrangência das suas ações e a importância dessa política social na vida de muitos habitantes do município de Passo Fundo-RS. O reconhecimento social das diversas ações é perceptível nos meios de comunicação social, assim como na relação dos seus líderes com empresas, autoridades públicas, grupos voluntários ou de ajuda gratuita e com a comunidade em geral

Os programas relacionados ao cuidado com o meio ambiente capitaneados pelo Projeto Transformação estão delimitados e presentes em distintas áreas e ações que impactam diretamente na vida das pessoas beneficiadas: 1) condições de acesso ao emprego e à renda dispostos em oportunidades sociais; 2) educação socioambiental; 3) conquista de direitos e garantia da dignidade humana das pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio das atividades de assistência social, ambiental e políticas de promoção da pessoa, em diálogo constante com outras instâncias da sociedade. Destacam-se, por exemplo, os programas de reciclagem de lixo, que constituem um meio de subsistência para os membros da comunidade do bairro Vila Popular, a partir do processo de transformação de resíduos em subsídios para a renda familiar.

O Projeto Transformação surgiu a partir de reflexões propostas pela Campanha da Fraternidade do ano de 2007, cujo tema central foi “Fraternidade e Amazônia” e o lema: “Vida e Missão neste chão”. Sensibilizados pela temática, algumas instituições religiosas e membros da Igreja Católica visualizaram a necessidade de criar ações concretas em nível local. Parte-se da visão de que a preservação da natureza e seus recursos promovem meios para repensar as atitudes humanas, assim como a espiritualidade pode ser responsável por mudanças sociais.

O objetivo do projeto é mobilizar diversas pessoas jurídicas e físicas para atuar na preservação do meio ambiente e promover a inclusão social, alinhando três propósitos: cuidar da vida, cuidar da natureza e cuidar das pessoas. Desse modo, percebe-se que a preservação do meio ambiente defendida pelo projeto envolve diversas esferas do cotidiano da vida dos seres humanos, não se projetando apenas no contexto da reciclagem do lixo. A reciclagem do lixo constitui um dos instrumentos de transformação, mas o cuidado com a natureza exige uma mudança de conduta por parte do ser humano, atuando em seu contexto social, no seu relacionamento com a natureza, com os demais seres vivos e nas dimensões psicológicas, físicas e espirituais.

A visão social e ambiental do Projeto Transformação está presente nas suas diversas formas de atuação, na motivação dos líderes, no voluntariado, nas metodologias adotadas e na educação que ele defende para seus assistidos, entre outras dimensões. A situação de vulnerabilidade social do bairro Vila Popular foi instigadora para a criação do projeto e sua interferência na realidade de crianças, adolescentes e suas famílias. Esse contexto pode ser observado pelas deficientes estruturas de subsistência e qualidade de vida que possuem os seus moradores. Há exposição constante à violência, ao tráfico de drogas, à prostituição, assim como há deficiências dos serviços de educação e saúde públicas, precárias condições de moradia e saneamento. Diante disso, os participantes do projeto são orientados para estudar, ter um emprego, cuidar do meio ambiente

como ferramentas dispostas na sociedade e que possibilitam o desenvolvimento, evitando atitudes com graves riscos para a vida humana, o equilíbrio social e o meio ambiente.

A ação social visa à educação dos seus beneficiários mediante a oferta de atividades lúdicas e oficinas de capoeira, dança, percussão, inclusão digital, grupo de estudos, entre outras, em turno inverso ao escolar. Cabe destacar que alguns instrumentos da oficina de percussão são confeccionados a partir de materiais reciclados, de modo que as crianças e os adolescentes conseguem ver os benefícios que o processo de reciclagem pode trazer para suas vidas. Além disso, a instituição arrecada doações – alimentos, roupas, calçados e material escolar diverso –, que são distribuídas entre os moradores do bairro, seguindo a mesma estratégia pedagógica. A realização de visitas, as reuniões, os espaços de formação e eventos com as famílias dos assistidos permitem o diálogo com a comunidade e contribuem eficazmente com a ação social desenvolvida pelo projeto.

O Transformação em Arte auxilia, ainda, seus membros para que ingressem no mercado de trabalho como forma de melhoria das condições de vida e do exercício da autonomia por meio do poder de escolha e integração com esferas mais amplas da sociedade. As estratégias utilizadas para alcançar essa meta são, dentre outras, ensinar a confeccionar um currículo de apresentação pessoal, proporcionar oficinas de inclusão digital e acompanhar as atividades escolares com reforço individual. O reforço escolar considera as dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e comunicação que as crianças e os adolescentes possuem. E, com relação ao mercado de trabalho, por meio da atuação dos gestores do projeto, os jovens são orientados para os modos de apresentação e demais cuidados, a fim de evitar outras formas de exclusão ou diminuição da autoestima.

Em todas as ações organizadas, coloca-se em evidência um “eixo de orientação”, que possui como referência fundamental o diálogo com as crianças e os adolescentes, ressaltando os caminhos que podem escolher para guiar suas vidas, assim como são apontados os perigos de outras escolhas que podem prejudicá-los. As crianças e os adolescentes são levados, portanto, a refletir sobre diversos assuntos de sua realidade individual, familiar e comunitária, entre os quais se destacam a preservação do meio ambiente e o estabelecimento de novos vínculos de relacionamentos entre si e seus familiares.

O Projeto Transformação em Arte contribui para formação de uma visão ecossistêmica, por contribuir com a conscientização dos seus membros acerca dos diversos caminhos que podem adotar para se desenvolver. E, assim, oportuniza às crianças, adolescentes e seus familiares um novo sentido para suas trajetórias, nas quais está presente o tema da sustentabilidade. Isso se dá tanto pelo cuidado direto com o meio ambiente, por meio da diminuição da produção de resíduos e da reciclagem de lixo, como também pelo incentivo à promoção de vínculos humanos mais afetuosos e reflexivos com as necessidades dos outros.

#### **4 A sustentabilidade e sua repercussão no projeto Transformação em Arte**

A dimensão sustentável compreende as diversas relações que o ser humano constrói ao longo da sua existência que o conecta com os demais, com a natureza, as culturas, as sociedades e o universo (cosmos). Porque dotado de racionalidade e com maior poder de ação - se comparado

aos demais seres vivos -, sobre ele recai maior responsabilidade que se expressa no cuidado e na capacidade de gerir de forma solidária e cooperativa sua relação com os demais.

Boff (2015), ao relacionar indivíduo, sustentabilidade e desenvolvimento, apresenta três dimensões do ser humano que se entrelaçam e estão presentes nos sujeitos: homem-corpo (*exterioridade*), homem-psíquico (*interioridade*) e homem-espiritual (*profundidade*).

Para cada dimensão do indivíduo, existe um critério de sustentabilidade. Inicia-se com o significado de homem-corpo, contextualizado como parte do universo, fruto da evolução, composto pelos mesmos materiais que todos os outros corpos celestiais. Mas, diferenciado pelos 30 bilhões de células renovadas por um sistema genético oriundo de 3,8 bilhões de anos e também por possuir um cérebro com aproximadamente cem bilhões de neurônios que impulsionam um trilhão de estímulos por minuto.

Sustentabilidade, na dimensão homem-corpo, significa bem-estar consigo mesmo, identificado com seu modo de ser e de agir. Deriva o cuidado com a saúde por meio de alimentação saudável e exercícios físicos que garantam energia para desempenhar atividades que vão desde o lazer até trabalhar na lavoura, por exemplo. Sustentabilidade, nessa dimensão, significa a prevenção de possíveis riscos que podem afetar a vida. A capacidade de regeneração e recuperação da saúde também se integra aqui.

Outra característica da sustentabilidade homem-corpo relaciona-se ao fato de cada indivíduo conquistar sua autonomia, conseguindo os meios necessários (“o pão de cada dia”) para alimentar a si mesmo e a sua família, bem como chegar ao final do mês com seus compromissos básicos quitados. De fato, a sustentabilidade homem-corpo constitui-se como um meio de transformar a parte negativa do capitalismo - que gerou inúmeras desigualdades sociais e a degradação ambiental -; o que pode ser visto quando uma pessoa consegue dimensionar a sua vida e reorganizar conscientemente o seu cotidiano de forma sustentável.

No tocante à dimensão homem-corpo, o Projeto Transformação em Arte dissemina entre seus beneficiários a consciência de que o cuidar de si mesmo e das relações com os demais possui um papel fundamental na construção da trajetória de vida humana e da equidade social. Por serem crianças e adolescentes que nem sempre encontram suficientemente em suas famílias e no seu entorno social amparo, conforto afetivo, cuidado e zelo que deveriam ser permanentes, como consequência, rotineiramente, eles não dispõem de meios suficientes para organizar a rotina de trabalho, administração da renda e a saúde. Assim, estão expostas às “oportunidades” que são ofertadas em ambientes com essas características, entre as quais o envolvimento com a violência.

Com orientação dos profissionais e dos gestores do Projeto Transformação em Arte acerca das consequências das escolhas individuais, sejam elas boas ou ruins, a ação social, com suas diversas estratégias, estimula as crianças e os adolescentes a refletir sobre as precárias condições de vida em que eles e seus familiares estão inseridos. E, assim, mostram a importância que o trabalho – ou ter um emprego – possui para o desenvolvimento do ser humano. Os beneficiários têm a visão de que seus esforços podem garantir uma das dimensões da sustentabilidade, o que os torna seres humanos autônomos e agentes de sua história na sociedade.

Há preocupação em relação ao homem-psíquico, que consiste na forma como o ser humano consegue equilibrar as pulsões internas contraditórias frente às suas energias interiores,

estabelecendo consigo mesmo um acordo acerca daquilo que é bom (“luz”) e aquilo que é ruim (“sombra”). Ou as pulsões de autoafirmação e a consciência de ver a si como parte de um todo maior. Sabe-se que essa “integração só se conquista com muito trabalho, às vezes contra si mesmo, até lograr aquela justa medida que lhe permite ser interiormente livre e sentir-se realizado na existência junto com os outros” (BOFF, 2015, p. 162).

A atenção à dimensão homem-psíquico pode ser constatada por meio da observação e da escuta dos relatos dos envolvidos no Projeto Transformação em Arte, de que as atividades transformaram o modo de se relacionar com a comunidade do bairro Vila Popular. A transformação social deriva dos objetivos que buscam o restabelecimento de vínculos humanos, oportunizando ferramentas que possam ampliar suas condições de escuta, de participação, de cordialidade e de comunicação. Cada criança e adolescente, ao participar das atividades lúdicas de capoeira, percussão ou música, presencia meios para melhorar a convivência, o respeito ao próximo e realizar cumprimentos gentis. Por exemplo, na atividade da capoeira, precisam manejar o corpo sem agredir e cumprimentar o mestre no final de cada atividade. Pela percussão, cada instrumento precisa estar alinhado com os demais, o que contribui para sincronia de atitudes e vibrações. Na oficina de música, há um trabalho de oralidade através do canto e da firmeza na expressão da palavra e dos gestos, de modo que podem gesticular sua fala e opiniões com maior presteza.

As ações do Projeto Transformação em Arte promovem, portanto, relações sociais equitativas e de forte repercussão, sendo que o impacto é visto não somente na vida pessoal das crianças e dos adolescentes, mas na comunidade como um todo, o que se verifica na organização do entorno das residências e no cuidado com alguns espaços públicos. Nesse contexto, visualiza-se a sustentabilidade homem-psíquico por meio da conscientização das crianças e dos adolescentes para refletir sobre suas ações, cuidar do próximo, questionar os pontos obscuros em seu entorno e optar, nos termos didáticos ofertados pelos educadores do projeto, pelos “caminhos do bem”.

A sustentabilidade homem-espírito corresponde a um espaço de *profundidade* presente no ser humano, designando o espaço em que resolve seus conflitos, toma decisões sérias e define o sentido da vida. Nessa dinâmica, espírito significa a capacidade de relação e de conexão que os seres humanos possuem entre si, formando uma cadeia de informações e energias que sustentam todo o universo. Esse espírito cósmico torna o ser humano consciente de si e do meio, ampliando seus talentos, podendo criar sua história e fundar um projeto de vida marcado pelo propósito do espírito. E, nessa perspectiva, se encontra o entendimento de Boff (2015, p. 163):

é próprio do espírito ser um sistema aberto, capaz de interagir permanentemente em todas as direções, estabelecer interconexões, perceber o Todo e sentir-se parte dele. Pelo espírito dá-se conta de que as coisas não estão jogadas aleatoriamente ao léu, mas formam sistemas e ordens cada vez mais complexas e altas. Intui que há um Elo que entrelaça todos os seres, fazendo que sejam um cosmos e não um caos.

A dimensão espiritual comunica-se com o contexto do Projeto Transformação em Arte por meio da conscientização das crianças e dos adolescentes acerca da vulnerável realidade em que estão inseridos e sua capacidade de reagir com sua força interior para revertê-la. Nesse sentido, as atividades dos gestores e profissionais amparam-se no diálogo constante com os assistidos acerca das escolhas boas ou ruins que podem optar para a construção de sua história.

A presença do projeto na comunidade Vila Popular oportuniza um novo contexto social, mediante a participação em oficinas lúdicas e recreativas. Efetivamente, o projeto oferece um

contexto social mais equilibrado, uma vez que busca vínculos humanos mais afetuosos, com uma atuação direta sobre as deficiências afetivas que os participantes trazem desde o seu contexto familiar e comunitário. Exemplo dessa nova realidade é o campo de futebol construído num terreno cedido por um proprietário admirador do projeto, no qual as crianças jogam futebol, lançam pipas e praticam outros esportes.

Assim, as ações do projeto formam seus beneficiários, por meio da reflexão e orientação individual ou em grupo, para que tenham condições de optar por melhores interações com o ambiente, fazerem as escolhas necessárias para se afastar das ameaças à convivência sadia, como vícios, violência e outros. Além disso, o Projeto Transformação em Arte prepara seus beneficiários para desenvolverem relações mais afetuosas e de amor com o seu próximo. É uma tentativa de tornar as crianças e os adolescentes mais sensíveis para a realidade do outro, o que vai ao encontro dos anseios de Martha Nussbaum, ao falar de alma e o colocar-se verdadeiramente em conexão com alguém:

[...] estamos indo atrás dos bens que nos protegem, satisfazem e consolam [...]. Contudo, parece que estamos nos esquecendo da alma, do que significa para a mente abrir a alma e ligar a pessoa com o mundo de modo rico, sutil e complexo; do que significa aproximar-se de outra pessoa como uma alma, em vez de fazê-lo como um simples instrumento ou um obstáculo aos seus próprios projetos; do que significa conversar, como alguém que possui alma, com outra pessoa que consideramos igualmente profunda e complexa. (NUSSBAUM, 2015, p. 7).

A perspectiva de Boff, reforçada por Nussbaum, é de que o amor, a compaixão, as relações amistosas, o cuidado consigo mesmo, com o outro e o meio ambiente orientam o pensar humano ao entendimento de que todos os seres vivos estão conectados e dependem uns dos outros para continuar a existir. Assim, constata-se que a sustentabilidade se desmembra em todos os âmbitos da realidade, desde o universo até o mais íntimo. Devido a uma energia poderosa que sustenta todos os seres humanos, e em forma de cooperação, o indivíduo pode existir e evoluir, sentindo-se parte desse processo.

Ao contribuir com a conscientização e formação crítica das crianças e dos adolescentes acerca dos caminhos que podem seguir, o Projeto Transformação em Arte desenvolve um senso de coletividade, passando a observar a própria realidade com outras perspectivas, visualizando, além da exclusão, principalmente as possibilidades de construção solidária e cooperativa da sociedade.

Boff (2009) traz uma dimensão ética para sustentabilidade baseada na espiritualidade, por meio da qual o indivíduo encontra uma conexão consigo mesmo e com os demais seres humanos, desenvolvendo a habilidade de colocar-se no lugar do outro, conforme afirma: “a espiritualidade funda uma nova ética que reconquista o sentido filológico originário de *ethos*: o cuidado com a casa comum, a família, a nossa cidade, o nosso nicho ecológico, nosso ecossistema e nossa Terra, grande Mãe, Gaia e pátria e mátria comum de tudo o que nela existe e vive”. (BOFF, 2009, p. 165). E, assim, a partir de uma espiritualidade e de uma ética, o autor acredita que “podem e devem ser redefinidas as outras instâncias importantes para a vida humana pessoal e social: a economia, a política, a educação e a comunicação”. (BOFF, 2009, p.166).

Essa matriz de reflexão conduz a uma boa oportunidade para se pensar ferramentas educacionais que contribuam para a preservação do meio ambiente. E, da mesma forma, também projete um novo olhar e uma nova atitude para o sujeito que recebe o aprendizado, de modo

que possa valorizar a conduta humana que prioriza as pessoas. Assim, ele estará apto a sair de si e colocar-se no lugar do outro, do excluído.

O efeito da sustentabilidade expande-se por meio do indivíduo, pois ele, integrado nas suas relações interpessoais e sociais, produz conexões mais suaves, de modo que os outros se sentem bem em sua companhia. Essa perspectiva do indivíduo como agente de transformação das relações sociais e do meio ambiente se encontra no eixo de orientação adotado e dinamizado no cotidiano do Projeto Transformação em Arte.

## 5 Considerações finais

O ser humano é um ser de relações que necessita, entre outras coisas, trabalhar, consumir produtos e serviços, assim como precisa das inovações tecnológicas e científicas para continuar desenvolvendo seus talentos e evoluindo em suas diversas dimensões. Contudo, considerando o atual contexto de desigualdades e o uso indiscriminado dos recursos ambientais, objeto prioritário desta reflexão, é indispensável uma transformação da conduta humana e das suas relações sociais com o meio ambiente e o universo (cosmos) para visualizar, de forma crítica e com sensibilidade, que a natureza não está a sua disposição de forma exclusiva. Ou seja, os seus atores estão interligados numa relação de cooperação e interdependência, numa visão de totalidade. É nesse sentido que se afirma: sobre o ser humano está a responsabilidade de administrá-la e cuidá-la.

O novo paradigma da sustentabilidade, mais do que uma concepção ideal de vida, de administração ou de sociedade, visa à transformação do cotidiano de vida de cada pessoa e do seu entorno. Essa identidade do ser humano, conhecedor dos limites da Terra, do universo e do próprio corpo, precisa orientar suas ações para o cuidado de si, o amor ao próximo e para atuar na preservação do meio ambiente, garantindo a própria sobrevivência, do coletivo e das gerações futuras. A dimensão da cooperação e da solidariedade, materializadas em projetos de auxílio e promoção da sustentabilidade, são, portanto, essenciais.

As dimensões homem-corpo, homem-psíquico e homem-espiritual possibilitam a reflexão do ser humano sobre a sua identidade e seu contexto de singularidade aberta para os demais, a natureza e o cosmos. Nesse contexto, ressalta-se a importância de que cada indivíduo, com suas características que o tornam único no Universo, atue com a sua capacidade e a habilidade de impactar com suas ações, sejam de maior ou menor repercussão, na preservação da natureza e nas relações estabelecidas com os demais seres vivos do Planeta. A consciência de que todos dependem uns dos outros para a vida continuar a existir na Terra é tema central no debate da formação de um indivíduo sustentável.

O Projeto Transformação em Arte atua como um instrumento que condiz com o novo paradigma de sustentabilidade, haja vista a formação de consciência de seus beneficiários acerca da missão transformadora que desempenham no contexto social em que vivem. O projeto possui um mecanismo didático-pedagógico de orientação que produz resultados positivos e com destacada repercussão no contexto de vida e de convivência dos seus beneficiários. O seu eixo de orientação amplia a consciência das crianças, dos adolescentes e dos seus familiares acerca da realidade na qual estão inseridos. E, nesse contexto, promove mudanças nas relações sociais, uma vez que: amplia as condições de diálogo acerca da importância de relações saudáveis uns com os outros; educa sobre o papel significativo do trabalho, de ter renda, da constituição familiar, da



importância da educação; orienta sobre a preservação do meio ambiente e o cuidado com o *locus* que habita; desperta críticas sobre os caminhos a serem seguidos, pontuando os benefícios do caminho de uma vida saudável e integrada.

O Projeto Transformação em Arte, centrado na formação da consciência da pessoa para ser agente social consciente, promove o indivíduo enquanto sujeito, pois tem o intuito de integrar diversos aspectos da vida humana, não reduzidos àqueles do crescimento econômico, e, sim, visando estreitar laços de proteção e cuidado. E isso torna esta obra de ação social um campo privilegiado de observação da sustentabilidade social.

## Referências

AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes de; ZAMBAM, Neuro José. A “Casa Comum”: por uma epistemologia do cuidado e justiça para a América Latina. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 14, n. 29, p. 101-123, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/999>. Acesso em: 17 set. 2020.

BOFF, Leonardo. *Ética da vida: a nova centralidade*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRUNDTLAND, Gro. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Nosso Futuro em Comum**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em 10 jan. 2021.

DIAS, Felipe da Veiga; AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes de. Sustentabilidade social: reflexões em busca de uma sociedade mais justa. **Revista Jurídica (FURB)**, v. 23, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/juridica/article/view/7334/4309>. Acesso em: 13 set. 2020.

HANS, Jonas. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Tradução de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora PUC-Rio, 2011.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PROJETO TRANSFORMAÇÃO. **Projeto Transformação em Arte**. Disponível em: <https://www.transformacao.eco.br/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

SARLET, Ingo W.; FENSTERSEIFER, Tiago. **Curso de direito ambiental**. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ZAMBAM, Neuro José. O modelo de desenvolvimento sustentável: referências para a construção de uma formação moral. In. PANSARELI, Daniel (org.). **Filosofia Latino-americana: suas potencialidades, seus desafios**. São Paulo: Terceira Margem, 2013.